

MÚSICA E AFETIVIDADE: ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES COMO AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM MUSICAL DE CRIANÇAS COM TEA

MUSIC AND AFFECTIVITY: DEVELOPMENT OF ACTIVITIES AS A SUPPORT FOR MUSICAL LEARNING IN CHILDREN WITH ASD

 <https://orcid.org/0000-0002-4535-0085>, Maria Michelle Batista dos Santos^A
 <https://orcid.org/0000-0001-5097-1858>, Adeline Annelise Marie Stervinou^A

^A Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral, CE, Brasil

Recebido em: 15 ago. 2022 | Aceito em: 23 nov. 2022

Correspondência: Maria Michelle Batista Santos (michellesantoschelita@gmail.com)

Resumo

O objetivo principal deste artigo foi investigar a relevância dos laços afetivos na educação musical de crianças autistas. Em vista disso, serão apresentadas três atividades musicais no decorrer deste trabalho denominadas “Jogo de imitações”, “Jogo da memória” e “Paisagem sonora”. Essas atividades foram elaboradas para enfatizar claramente os laços afetivos desenvolvidos entre a professora e as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir do esboço e da discussão em torno dessas três atividades musicais, foi possível perceber que os laços afetivos entre a professora e as crianças foram importantes durante a mediação das atividades, e que a relação afetiva auxiliou na aprendizagem musical das crianças autistas. Enfatizamos a importância da elaboração e realização de atividades musicais baseadas no afeto, assim como a atenção às particularidades das crianças dentro do espectro autista, podendo assim colaborar para uma aprendizagem adaptada incentivando o desenvolvimento musical e uma educação musical mais inclusiva. Além disso, esperamos incentivar os professores de música e de outras áreas a desenvolver práticas inclusivas com crianças que apresentam necessidades específicas por meio de atividades baseadas no afeto.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem musical; Educação Musical Inclusiva; Autismo.

Abstract

The main objective of this article was to investigate the relevance of affective bonds in the musical education of autistic children. In view of this, three musical activities will be presented in the course of this work called “Imitations Game”, “Memory Game” and “Soundscape”. These activities were designed to clearly emphasize the affective bonds developed between the teacher and children with Autism Spectrum Disorder (ASD). From the sketch and discussion around these three musical activities, it was possible to perceive that the affective bonds between the teacher and the children were important during the mediation of the activities, and that the affective relationship helped in the musical learning of autistic children. We emphasize the importance of developing and carrying out musical activities based on affection, as well as paying attention to the particularities of children within the autistic spectrum, thus being able to collaborate for an adapted learning, encouraging musical development and a more inclusive musical education. In addition, we



hope to encourage music teachers and other teachers to develop inclusive practices with children who have specific needs through affection-based activities.

Keywords: Affectivity; Learning; Inclusive music education; Autism.

Introdução

O movimento mundial pela inclusão é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação
BRASIL, 2008, p. 5

Este artigo tem por objetivo principal investigar a relevância dos laços afetivos na educação musical de crianças autistas. Para tal proposto, pretende-se apresentar atividades musicais desenvolvidas com quatro crianças autistas, enfatizando os laços afetivos criados entre as crianças e a professora, em vista de uma educação musical mais inclusiva. Além disso, esperamos incentivar os professores de música e de outras áreas, a desenvolver práticas inclusivas com crianças que apresentam necessidades específicas, por meio de atividades baseadas no afeto.

Esta pesquisa apresenta um recorte do trabalho de conclusão de curso intitulado “Os benefícios da afetividade na aprendizagem musical de crianças com Transtorno do Espectro Autista”, realizado pela autora principal deste artigo e defendido no Curso de Música-licenciatura, *campus* de Sobral, no primeiro semestre do ano de 2022. Como discente deste Curso, a autora considera muito pertinente refletir sobre a afetividade na aprendizagem musical de crianças com TEA, como uma forma de promover o ensino de música e ao mesmo tempo se atentar à diversidade dentro de um curso de licenciatura.

Apresentaremos três atividades musicais, das cinco realizadas durante o trabalho de conclusão de curso, que evidenciam a afetividade desenvolvida entre as crianças e a professora no processo de ensino. Essas atividades elencaram elementos, permitindo responder à pergunta norteadora deste artigo a saber: como estabelecer laços afetivos com crianças autistas pelo viés da educação musical? A partir dessas atividades, pretendeu-se refletir sobre a afetividade dentro do contexto de educação musical inclusiva visto que “A música por si só já é inclusiva, considerando que a grande maioria da população é afetada ativa ou passivamente por sons musicais diversos durante o dia a dia.” (PENDEZA; SOUZA, 2015, p. 158).

Diante as transformações da sociedade e as perspectivas de cidadania, a educação musical inclusiva favorece o pleno desenvolvimento de crianças e adolescentes neurotípicos e neuroatípicos aprendendo em conjunto. “A educação inclusiva leva as crianças e adolescentes a aprender a encontrar juntamente com os outros seus próprios caminhos numa sociedade de todos, abrindo seus horizontes da vida, numa educação de responsabilidade e compromisso para sua cidadania” (FARIA, 2022, p.3). A sociedade precisa abrir-se aos desafios da inclusão a fim de se reinventar, assim, as reflexões sobre práticas inclusivas devem ser constantes. O acolhimento dos alunos na escola com diferenças individuais é uma ação consciente e correta seguindo os direitos humanos.

Nesse contexto, a interação entre professor e aluno é fundamental para o sucesso do ensino aprendizagem (FARIA, 2022, p. 6). Dessa forma, este trabalho se justifica pela necessidade de refletir sobre práticas musicais inclusivas, elaboradas para crianças com TEA, fazendo com que elas desenvolvessem a musicalidade ao mesmo tempo que habilidades sociais. Nesse sentido, o auxílio da afetividade é fundamental e deve estar presente durante o processo de aprendizagem como afirmam Mafra, Silva e Cunha:

Desta forma, a escola deve refletir sobre a relevância da afetividade na relação professor/criança e sua implicação na aprendizagem, criando um ambiente prazeroso onde prevaleça a amizade, o respeito e o afeto contribuindo para o desenvolvimento integral da criança, seja ela portadora ou não de deficiência (MAFRA; SILVA; CUNHA, 2019, p.77).

É possível pensar que dentro do contexto musical inclusivo, realizar atividades de forma afetiva e pedagógica pode potencializar a capacidade de aprender dos alunos “[...] de modo que é inegável a potencialidade da afetividade dentro das relações humanas e não é possível pensar em desenvolvimento sem que esteja presente o afeto” (TONSACH, 2016, p. 496).

Assim, a primeira atividade que desenvolvemos denominada “Jogo de imitações”, permite enfatizar o primeiro contato com as crianças a partir das reações que tiveram, ressaltando claramente os laços afetivos desenvolvidos durante a execução desta atividade. A segunda atividade intitulada “Jogo da memória” além de demonstrar a questão da afetividade, apresenta no processo de aprendizagem outra dimensão reflexiva, relacionada com as memórias de longo prazo guardadas pelas crianças. Em seguida, a terceira atividade denominada de “Paisagem sonora” foi a última desenvolvida com as crianças, representando o final do processo e enfatizando até que ponto os laços afetivos foram desenvolvidos entre a professora e as crianças com TEA.

A questão da educação musical inclusiva ainda não é tão difundida no Brasil (LOURO, 2015, p.36). É mais comum encontrar espaços especializados e até mesmo ONGs que atendam às necessidades de pessoas com características específicas. Porém, quando se trata de educação musical inclusiva, todos devem aprender em conjunto independentemente da existência de limitações (LOURO, 2015). Em vista disso, este artigo traz reflexões para suprir a falta de pesquisas na área de música, com enfoque nas relações afetivas a partir de atividades musicais. E assim colaborar para fundamentar a prática de educadores musicais, disseminando mais conhecimento para que mais conteúdo desta natureza possam ser desenvolvidos nessa área.

Autismo, afetividade e inclusão

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DMS-5) considera que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento cujas características principais causam um prejuízo persistente na comunicação e interação social (NASCIMENTO *et al.*, 2014, p.53). Estudos mostram que as crianças com TEA possuem dificuldades sociais e mais especificamente no estabelecimento de relações afetivas. Segundo Orrú, “essas crianças parecem não demonstrar afeto, desejo de estar próxima dos pais ou de outras crianças, o apego obsessivo a determinados objetos, tendência ao isolamento social” (ORRÚ, 2016, p. 35). Dessa forma, é muito importante que essas crianças estejam se desenvolvendo dentro das escolas, permeadas por uma cultura inclusiva e ocupando os diversos espaços da sociedade, para aprender a se comunicar e desenvolver relações com os outros.

Nesta perspectiva, é relevante destacar que a afetividade tem um papel importante no desenvolvimento humano. A afetividade está relacionada a estímulos internos e externos que afetam as pessoas de forma positiva ou negativa, como demonstram Almeida e Mahoney: “A afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis.” (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p.17). Relacionando essa citação ao contexto escolar, percebemos que é importante estabelecer relações afetivas, principalmente na perspectiva de educação musical inclusiva, tendo em vista que o afeto está interligado com o processo de aprendizagem, inteligência e motivações.

Partindo desses elementos, quando analisamos o contexto de educação musical no Brasil, este se apresenta com um cenário pouco inclusivo. O acesso à educação musical nas escolas públicas ainda é uma grande questão a ser estudada e refletida, ainda mais quando se trata de inclusão. Outrossim, Viviane Louro afirma que “No Brasil, a educação musical inclusiva ainda é pouco difundida. O que temos com mais vigor é a educação musical especial”

(LOURO, 2015, p.36). A educação musical especial está destinada a grupos restritos de pessoas com deficiência que apresentam características parecidas, diferentemente da educação musical inclusiva, tendo por objetivo principal a valorização da diversidade, baseada na concepção de direitos humanos. Segundo a política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva:

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola. (BRASIL, p.5, 2008)

Esses debates vêm ganhando espaço, o que é fundamental para construção de uma cultura inclusiva e o incentivo para os profissionais da educação se adequarem a essas práticas.

Reflexões sobre autismo, inclusão e música

*A sociedade precisa oferecer suporte para que todos
possam usufruir de todos os benefícios e campos
sociais*
LOURO, 2015, p.34

As primeiras características de crianças dentro do espectro do autismo se apresentam na infância. Segundo Cunha “É um conjunto de sintomas iniciados na infância, onde a capacidade para pensamentos, jogos imaginativos e simbolização ficam severamente prejudicados” (CUNHA, 2017, p.19), o que compromete o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas, comunicação e entre outros. Cabe ressaltar que cada criança com TEA apresenta sua forma particular de reagir e se comportar diante os estímulos propostos e as vivências acumuladas.

Alguns estudos demonstram que as crianças com TEA têm um interesse especial pela música (SANTOS, 2015; ORRÚ, 2016), assim, percebemos que o ensino da música pode desencadear nessas crianças a vontade de aprender, colaborando para o desenvolvimento de diversas habilidades: “A música é sem dúvida uma destas pontes, que atraem a atenção da criança autista e que é uma facilitadora de aprendizagens” (SOUZA, 2019, p. 116). Essa atração pela música colabora para que essas crianças desenvolvam experiências variadas, permitindo que elas interajam com as pessoas à sua volta. Segundo Corrêa:

[...] esses indivíduos demonstram interesse e uma atração especial pela música. É interessante notar como a música os afeta e como isso cria uma ponte com o mundo à sua volta. Eles saem do seu isolamento para olhar na direção do estímulo sonoro/musical e muitos são capazes de compartilhar a experiência musical, tocando ou

cantando, apesar das dificuldades apresentadas nos domínios de comunicação e interação (EBOLI CORREA, 2015, p.76).

Quando se trata das atividades musicais desenvolvidas em sala de aula, esses aspectos devem ser levados em consideração. Sabendo que cada criança com TEA terá uma forma de aprender e a atenção direcionada ao seu interesse, significa que “É importante identificar qual é o foco de interesse de cada criança em particular, pois ele pode ser o único canal entre o educador e o educando, em se tratando de autismos” (RIESGO; ROTTA; OHLWEILLER, 2015, p. 58). Dessa forma, observamos que é importante para os professores de música e demais profissionais da educação, compreenderem esses aspectos para fortalecerem as práticas inclusivas.

A educação inclusiva procura valorizar as individualidades, compreender a diversidade e encontrar meios de incluir todos no mesmo espaço. Como defendem Souza e Sampaio: “[...] o ensino inclusivo valoriza as diferenças e a individualidade de cada estudante. Para sustentá-lo é necessário que as instituições forneçam práticas educacionais efetivas frente à diversidade” (SOUZA; SAMPAIO, 2019, p. 114). Essa mesma filosofia deve estar presente nos diversos espaços, principalmente nas escolas públicas.

Em relação a educação musical inclusiva, a música jamais deve estar voltada apenas para o desenvolvimento instrumental da criança com TEA. Deve estar associada ao desenvolvimento geral enquanto pessoa, para “[...] desenvolver na criança uma atitude positiva para este tipo de manifestação artística, capacitando-a para expressar os seus sentimentos de beleza e captar outros sentimentos, inerentes a toda a criação artística” (BERTOLUCHI, 2011, p. 2). Além disso, a música pode afetar a criança de uma maneira muito positiva, ou seja, “vai além do desenvolvimento de conteúdos musicais e da prática instrumental, podendo afetar o indivíduo cognitiva e sensorialmente, ajudando na construção e formação do eu de forma integrada e lúdica” (PENDEZA; SOUZA, 2015, p. 159).

A música tem a capacidade de incluir e de desenvolver habilidades sociais. Por esse motivo, aprofundar os conhecimentos sobre esses assuntos é bastante pertinente dentro da área de educação musical, para favorecer as discussões no âmbito acadêmico e fortalecer a atenção que os profissionais da educação devem dedicar à diversidade. O incentivo à cultura inclusiva se manifesta por meio de profissionais cada vez mais capacitados. Assim, esse assunto aponta a importância da formação dos educadores musicais para que estes estejam atentos às especificidades das crianças com TEA.

Na perspectiva da educação inclusiva, a Resolução CNE/CP nº1/2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação

Básica, define que as instituições de ensino superior devem prever em sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais. (BRASIL, p. 9, 2008).

A parte a seguir é destinada às atividades musicais desenvolvidas com crianças autistas, seguidas dos apontamentos mais relevantes que fundamentam as discussões aqui incentivadas.

Atividades musicais desenvolvidas durante a pesquisa de campo

*Toda aprendizagem está impregnada de afetividade,
já que ocorre a partir das interações sociais, num
processo vincular*
TASSONI, 2000, p.3

Para desenvolver esta pesquisa, usamos uma abordagem qualitativa onde o processo investigativo tem uma grande importância, sendo necessário o contato direto com os sujeitos pesquisados. De acordo com Strauss e Corbin:

Com o termo "pesquisa qualitativa" queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações (STRAUSS; CORBIN, 2008, p.23).

Assim, esta pesquisa se baseia na análise qualitativa que busca interpretar os dados e identificar conceitos por meio de um processo não matemático. Para Strauss e Corbin:

Ao falar sobre análise qualitativa, referimo-nos não à quantificação de dados qualitativos, mas, sim, ao processo não-matemático de interpretação, feito com o objetivo de descobrir conceitos e relações nos dados brutos e de organizar esses conceitos e relações em um esquema explicativo teórico. Os dados devem consistir em identificar e de proceder, mas também devem incluir documentos, filmes ou gravados em vídeo, e mesmo dados que tenham sido quantificados para outros fins, como dados do censo (STRAUSS; CORBIN, 2008, p.24).

Para tanto, utilizamos registros das aulas por meio de vídeos e relatórios escritos. Cada aula foi gravada através do aparelho de celular da professora, fixado em um suporte e por uma câmera localizada em um lugar discreto da sala, um cantinho, para não chamar a atenção das crianças e não as constranger. Nos relatórios constam as observações sobre as atividades desenvolvidas, os comportamentos das crianças durante cada aula e as principais evoluções de uma aula para a outra. A análise dos dados coletados foi realizada a partir das gravações, dos relatórios escritos e produzidos no decorrer dos encontros.

As atividades musicais foram realizadas com crianças com TEA na cidade de Ipueiras, localizada no estado do Ceará, relatadas no Trabalho de Conclusão do Curso de Música de Sobral. Dentre as cinco atividades desenvolvidas, três serão apresentadas neste artigo. Essas atividades aconteceram durante a pandemia¹, de forma individual na residência de cada uma das quatro crianças participantes da pesquisa. As atividades selecionadas foram “Jogo de imitações”, “Jogo da memória” e “Paisagem sonora”, correspondendo à primeira, terceira e quinta atividade desenvolvidas no TCC. Foram selecionadas por enfatizarem os laços afetivos criados entre as crianças e a professora, em vista de uma educação musical mais inclusiva. Elas demonstram como a relação afetiva entre a professora e as quatro crianças foi estabelecida durante a realização destas atividades.

Vale ressaltar, que eram cinco aulas de duração máxima de cinquenta minutos e em cada aula era desenvolvida uma atividade. As cinco aulas possuíam a mesma estrutura, devido ao fato de que as crianças com TEA precisam de uma rotina e de uma organização até mesmo dentro das atividades: “[...] a rotina para estas crianças é fundamental para que consigam se organizar no espaço e tempo e assim consigam aprender” (BATTISTI; HECK, 2015, p. 18).

Por esse motivo, as aulas foram subdivididas em quatro momentos. No primeiro momento acontecia a música de acolhida, para a criança compreender que antes da atividade tinha a saudação de “Bom dia” acompanhada da canção. O segundo momento era destinado ao desenvolvimento das atividades em si, sempre envolvendo uma canção popular. O terceiro momento priorizava aprofundar a proposta de atividade e no quarto momento era apresentada a música de despedida, indicando para as crianças com TEA que a aula tinha terminado.

Neste trabalho apresentaremos apenas as três atividades escolhidas, enfatizando o desenvolvimento dos laços afetivos entre a professora e as crianças. Os resultados serão apresentados após cada atividade para manter a coerência entre a atividade realizada e os resultados obtidos para cada uma.

Atividade: Jogo de imitações

Essa atividade foi desenvolvida a partir da canção popular “Fui morar numa casinha”. Tinha como objetivo geral estimular a criação de uma ligação afetiva com a professora por meio do contato visual. Esse contato foi incentivado pela professora ao cantar a música, convidando as crianças a imitá-la usando sempre no final do verso da canção expressões de alegria, tristeza e surpresa em adequação com as letras. Os objetivos específicos desta atividade eram: desenvolver a parte musical por meio da exploração de sonoridades dos instrumentos musicais

ou do próprio corpo e estimular a fala por meio do canto. Para essa atividade foram utilizados instrumentos de percussão, xilofone, violão e teclado infantil.

Foto 1 – Materiais utilizados na atividade



Fonte: SANTOS, 2022, p. 31

A música “Fui morar numa casinha” foi acompanhada no violão pela professora. Nos últimos versos da canção, ela exemplificou as expressões de alegria, surpresa ou tristeza e em seguida a criança tinha que observar e imitar a expressão indicada pela professora. O estímulo para a reprodução das expressões, acontecia ao mesmo tempo que a interação com a professora, incentivando as relações afetivas pelo viés de uma atividade lúdica, favorecendo a integração das crianças com TEA. Em seguida, a música era alterada apenas na parte final para que o nome de cada criança fosse acrescentado. Essa proposta de acrescentar o nome da criança, deve-se a intenção de torná-la ainda mais participativa no decorrer da atividade e conferir um sentimento de pertencimento à atividade realizada. Depois que o nome de cada uma era mencionado, elas tinham que produzir alguma sonoridade com os instrumentos musicais ou com o corpo, um som único produzido por cada uma.

Tendo em vista a inclusão escolar, é importante pensar sobre todos os fatores que priorizem a valorização da criança, permitindo o desenvolvimento de atividades lúdicas como está exposto nas diretrizes da política nacional de educação especial, na perspectiva da educação inclusiva:

A inclusão escolar tem início na educação infantil, onde se desenvolvem as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Nessa

etapa, o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança. (BRASIL, p. 16, 2008).

Alguns dos resultados obtidos com essa atividade, foram que depois desse contato com a canção popular, as quatro crianças observaram o rosto da professora e prestaram atenção no decorrer da atividade. Dessa forma, foi um fio condutor para que cada criança começasse a desenvolver a parte da musicalidade, se aproximasse dos instrumentos musicais e explorasse as sonoridades. Além disso, a afetividade se manifestou nos comportamentos das crianças. Uma manteve contato durante a atividade com a professora, pelo toque de mão. Ademais, duas estabeleceram alguma forma de comunicação e outras duas sorriram. Quando o nome da criança era mencionado, ocorria uma identificação maior com a atividade. Nesse aspecto, a fala foi importante para a criação de vínculo:

E a fala passa a ser desencadeadora e facilitadora de novas aprendizagens, pois ao ser considerada um veículo simbólico, carregado do afeto (do subjetivo), que traz em si intenções e desejos, possibilita ao aluno adentrar o mundo real, da objetividade. Através da interação e do confronto que o sujeito se forma, que constitui a sua identidade, sente-se parte do grupo, e se constrói enquanto pessoa. (PIECZARKA e VALDIVIESO, 2021, p. 73).

Durante a realização dessa atividade com as crianças todas estabeleceram contato visual, podendo ser relacionado às relações afetivas porque “[...] a afetividade representa uma atitude, quer dizer, uma disposição interna para compreender, respeitar, proteger, tomar cuidado, ajudar, dialogar, escutar, aceitar e desejar a proximidade do outro” (RIBEIRO; JUTRAS; LOUIS, 2005, p. 36). Na educação musical inclusiva, cada vez mais, as relações afetivas devem ser levadas em consideração, “o afeto só tem a contribuir para que o aluno venha ter um desenvolvimento contínuo e apresente autoconfiança e uma boa disciplina” (ALEXANDRE, 2016, p. 489).

Ainda assim, duas crianças imitaram as expressões de alegria e surpresa ao observarem o rosto da professora. A primeira criança com expressões mais tímidas e a segunda imitou fielmente. Outrossim, foi possível perceber que as expressões de alegria e surpresa atraíram mais a atenção das duas crianças. Sabemos que as crianças com TEA demonstram limitações quanto à imitação, entende-se que o déficit de imitação está interligado com a dificuldade de estabelecer interações sociais (TIMO *et al.*, 2011), porém durante essa atividade, duas das quatro crianças com TEA apresentaram disponibilidade para interagir com a professora. A partir disso, conforme as crianças com TEA aperfeiçoam sua capacidade imitativa, ocorre uma variação na capacidade de realizar conexões com o outro e de estabelecer relações sociais

(TIMO *et al.*, 2011). Desse modo, a relação afetiva entre as crianças e professora favoreceu a capacidade de imitação. O que ainda pode explicar esse fato é que as duas crianças aqui mencionadas, mantiveram o contato visual por mais tempo, relacionando-se como uma forma de perceber o outro.

A música fortalece as interações entre as pessoas e tem impactos positivos no que se refere a comunicação. Segundo Arantes, Asnis e Elias (2019), a música tem um impacto positivo no desenvolvimento da comunicação, da interação com as pessoas e dos aspectos emocionais em crianças com TEA e outros atrasos de desenvolvimento. O fato de as crianças sorrirem também está relacionado a uma forma de afeto “(...) o sorriso é considerado fundamental para a aproximação interpessoal e para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos seres humanos.” (RIBEIRO; JUTRAS; LOUIS; 2005, p. 42). Observando a realização da atividade “Jogo de imitações”, percebemos que a atividade influenciou a atenção e concentração das crianças, proporcionando laços afetivos úteis na realização desta.

Atividade: Jogo da memória

O objetivo geral dessa atividade foi estimular a afetividade por meio da memória musical a partir de canções populares e a formação de pares de desenhos relacionados às músicas. A parte dedicada ao desenvolvimento da atividade, consistiu em demonstrar como a atividade deveria acontecer. Ademais, foi usado dez folhas de EVAⁱⁱ com desenhos que representavam as seguintes canções populares: “O sapo não lava o pé”, “Alecrim dourado”, “Brilha brilha estrelinha”, “Dona aranha” e “Borboletinha”. O intuito era formar pares com as ilustrações correspondendo a cada música, ou seja, ao todo cinco pares. Para isso, a professora fez uma breve demonstração, cantou as músicas enfatizando a melodia e o ritmo, e depois combinou os pares de desenhos relacionados com cada música. O próximo passo foi incentivar as crianças a associarem as folhas por pares. Os materiais utilizados na atividade foram: xilofone, instrumento de percussão, teclado de brinquedo, folhas de EVA com as ilustrações e canos de PVC. Esses canos eram utilizados como suporte rítmico.

Foto 2 – Materiais utilizados na atividade



Fonte: SANTOS, 2022, p. 33

No desenvolvimento desta atividade, uma das crianças tinha recusado combinar os desenhos e se aproximar dos instrumentos. A professora, percebendo a resistência da criança, lembrou que ela adorava brincar com um telefone que ficava na sala. Dessa forma, a professora simulou uma ligação que chamou a atenção da criança e ela resolveu se aproximar para entender o que estava acontecendo. A partir dessa situação e da relação criada com a professora, foi possível incentivar esta criança, para formar as combinações e assim prosseguir com a atividade. “O objetivo do professor deve ser desenvolver a capacidade de cada criança, promovendo o interesse de cada um deles e usando o que eles têm de melhor.” (ALEXANDRE, 2016, p. 486).

Quando se trata de crianças com TEA, geralmente esses focos de interesses devem ser explorados dentro da perspectiva da educação musical inclusiva, considerando sempre os aspectos do indivíduo. Sobre os laços afetivos, uma das crianças não queria que a atividade terminasse nem que a professora guardasse os instrumentos musicais. Neste caso, percebemos que a afetividade está conectada com a relação que a criança desenvolve com a professora, bem como o interesse pelos instrumentos, ao ponto de gostar e querer prorrogar o momento da atividade. Como afirma Tassoni “[...] a qualidade da interação pedagógica vai conferir um sentido afetivo para o objeto de conhecimento, a partir das experiências vividas.” (TASSONI, 2000, p.7).

Ainda assim, um ponto a ser aprofundado é o fato de que algumas dessas crianças, associaram o desenho do sapo com a canção “O sapo não lava o pé”. Neste caso, percebemos que a memória de longo prazo também é influenciada pelo afeto. O impacto das relações afetivas é um incentivo para algumas aprendizagens serem armazenadas por muito tempo.

Segundo Sarmiento *et al* (2007), os fatores emocionais estão ligados à memória de longo prazo e, por consequência, à aprendizagem.

Atividade: Paisagem sonora

O objetivo dessa atividade foi apreciar os sons da natureza a partir da criação de um espaço lúdico, permitindo a projeção da criança dentro do ambiente sonoro e desenvolvendo a afetividade com a professora. Em vista disso, foi necessário a utilização de uma caixinha de som para reproduzir as sonoridades da natureza, especificamente: a chuva, o mar e a floresta.

As três representações do som foram ilustradas em cartões, para que cada criança pudesse, após a escuta das sonoridades, identificar qual das três imagens correspondia. Além disso, esses três sons foram apresentados de forma lúdica a partir de uma contação de história para estimular a escuta. Por isso, foi utilizado TNTⁱⁱⁱ das cores verde e azul, o verde correspondendo à floresta, o azul ao mar e a chuva, para instigar a imaginação das crianças e ajudar na experiência de escuta do som. Em seguida, foi cantada a música “Peixinhos do mar” pela professora para ensinar o ritmo. Ademais, para ajudar as crianças na compreensão da atividade, foram utilizados peixes de papel que serviram para ilustrar a música. Os materiais utilizados foram: xilofone, instrumentos de percussão, teclado infantil, caixinha de som, TNT verde, TNT azul, cartões contendo a ilustração de uma floresta, do mar e da chuva, e origamis de peixes.

Foto 3 – Alguns dos materiais utilizados na atividade



Fonte: SANTOS, 2022, p.35

Nesta atividade, por ser a última, as crianças demonstraram mais proximidade com a professora, inclusive se estabeleceu mais contato físico. Acredita-se que “A proximidade física

entre professor e aluno é sinônimo da existência de afinidades e sentimentos de equidade na relação.” (RIBEIRO; JUTRAS; LOUIS, 2005, p. 42). Quando as crianças se dispõem para uma aproximação, é possível perceber a existência da afetividade. O que pode ser sustentado pelo contato físico, “[...] uma forma de interação extremamente afetiva, que amenizava a ansiedade, transmitia confiança e encorajava o aluno a investir no processo de execução da atividade” (TASSONI, 2000, p.10).

Diante do contexto de educação musical inclusiva, a percepção de afinidades e sentimentos de igualdade entre professor e aluno ajuda na proximidade e condução de atividades. Assim como foi observado por meio dessa atividade, o contato físico permitiu que a criança com TEA, se sentisse segura e tranquila para continuar desenvolvendo a parte de escuta das sonoridades. Além disso, um ponto relevante é que nesta mesma atividade, a criança que sempre necessitava da presença da mãe para poder desenvolver a atividade, conseguiu ficar somente com a professora. “A aceitação, por parte do autista para a vinculação, exige muita persistência no trabalho e uma boa percepção de aberturas que o aluno estará indicando a partir da relação” (PIECZARKA; VALDIVIESO, 2021, p. 66). Esse é um episódio importante, que demonstra de forma clara a ligação afetiva que foi criada com a professora.

Discussão

Nessa perspectiva, o afeto e relações afetivas estão relacionados ao interesse e às motivações dos envolvidos, de aprender música. Durante o desenvolvimento das atividades musicais, percebemos que este interesse e motivações das crianças foram influenciados pelo afeto. Foi observado que na atividade do “Jogo da memória” a professora estava atenta aos interesses das crianças com TEA, conduzindo-as para o processo de aprendizagem. Nesse sentido, as relações afetivas têm grande ligação com a aprendizagem visto que aprender perpassa pela interação com o outro. Segundo Piaget:

A vida afetiva e a vida cognitiva são, portanto, inseparáveis, embora distintas. Elas são inseparáveis porque qualquer intercâmbio com o meio supõe, ao mesmo tempo, uma estruturação e uma valorização, sem deixarem de ser menos distintas, já que esses dois aspectos da conduta não podem se reduzir um ao outro. É assim que seria impossível raciocinar, até mesmo em matemática pura, sem experimentar determinados sentimentos e, inversamente, não existem afeições sem um grau mínimo de compreensão ou discriminação; portanto, um ato de inteligência supõe, por sua vez, uma regulação energética interna (interesse, esforço, facilidade etc.) e externa (valor das soluções procuradas e dos objetos sobre os quais incide a pesquisa), mas essas duas regulagens são de natureza afetiva e permanecem comparáveis a todas as outras regulagens da mesma ordem (PIAGET, 2013, p.31).

Ainda assim, cada criança com TEA tem uma forma particular de aprender e as relações afetivas entre professor e aluno, bem como a percepção de necessidades e interesses, podem configurar uma forma mais refinada de afetividade que deve ser priorizada quando se trata de educação musical. Segundo Tassoni, “Adequar a tarefa às possibilidades do aluno, fornecer meios para que realize a atividade confiando em sua capacidade, demonstrar atenção às suas dificuldades e problemas, são maneiras bastante refinadas de comunicação afetiva” (TASSONI, 2000, p.13). É possível deduzir que a afetividade além de estar relacionada aos sentimentos, carinho e afeição é indissociável da aprendizagem.

Na educação de crianças com TEA é importante perceber o potencial da música e a sua capacidade de afetá-las de forma cognitiva, sensorial e emocional “Pelo fato de possuir caráter não só educativo, mas também terapêutico e de diversão, atinge diversos âmbitos do mesmo ser, proporcionando uma interação global do sujeito com os sons” (PENDEZA; SOUZA, 2015, p. 158). É de fundamental importância conduzir um ensino baseado nesses princípios que prevaleçam a ideia de desenvolvimento da criança enquanto cidadão participante da sociedade.

A partir da realização das atividades musicais apresentadas neste trabalho, as crianças puderam experimentar o fazer musical, desenvolvendo a comunicação e a interação. A dimensão afetiva nunca pode ser vista como algo à parte ou indiferente quando se deseja que uma criança aprenda. Neste sentido, durante a atividade “jogo de imitações” a professora criou um ambiente no qual as crianças eram afetadas por estímulos externos e internos transmitindo sensações agradáveis, principalmente quando as crianças eram atraídas pelas expressões da professora, tendo o interesse em imitá-la (ALMEIDA; MAHONEY, 2007).

Na atividade “Paisagem sonora”, a parte musical não estava direcionada apenas para que as crianças desenvolvessem alguma habilidade nos instrumentos. A professora planejou o ambiente e escolheu os sons, de modo que as crianças pudessem desenvolver uma atitude positiva através desta manifestação artística, permitindo-se expressar sentimentos relacionados à criação artística (BERTOLUCHI, 2011). Além disso, a professora utilizou a contação de história para incentivar a comunicação e expressão de mais habilidades artísticas nas crianças com TEA, enfatizando que a música não se limita somente a conteúdos musicais e prática instrumental, ela pode afetar o indivíduo de forma sensorial e cognitiva, ajudando na construção da pessoa como um todo (PENDEZA; SOUSA, 2015).

A simulação de uma ligação de celular, situação criada pela professora com a criança com TEA na atividade de “Jogo da memória”, foi uma ação intencional com o intuito de gerar

interesse e motivação na criança para participar e progredir na atividade. O interesse e motivação que são criados no aluno fazem parte da vida afetiva (PIAGET, 2013).

No decorrer das três atividades de forma direta e indireta as crianças utilizaram as habilidades de atenção, memória, percepção, linguagem e imaginação que estão associadas à cognição. Dessa forma, a afetividade a partir das atividades musicais também pode favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas nas crianças com TEA, porque a vida afetiva não se desconecta da vida cognitiva (PIAGET, 2013).

A respeito das atividades musicais desenvolvidas, enfatizando o afeto entre professora e crianças com TEA, pode se afirmar que “A atividade musical proporciona ainda instrumentos para transmitir e compreender linguagens simbólicas, verbais ou não, muito importante à criança dentro do espectro autista. Com a vivência sonora e rítmica dos jogos e brincadeiras, pode dar mais cores e movimentos ao mundo e a suas relações.” (LOURO, 2003). Além disso, a interação que ocorreu durante as três atividades, confere a relevância dos laços afetivos criados entre a professora e os alunos.

Assim, observa-se a importância da interação social no desenvolvimento de todo indivíduo, mesmo quando essa é significativamente limitada devido a condições neurofuncionais e afetivas atípicas que este manifeste. Ressalta-se que, qualquer proposta de trabalho educativo deve acreditar na potencialidade que a vinculação professor-aluno pode trazer para a aprendizagem e, consequentemente, para a construção do conhecimento. (PIECZARKA; VALDIVIESO, 2021, p. 65).

Podemos assim ressaltar que a elaboração das atividades apresentadas, favoreceu a criação de laços afetivos entre a professora e as crianças com TEA. Os laços estabelecidos nessas interações se mostraram fundamentais para a mediação das atividades, enfatizando o dever dos professores de se atentar a esses aspectos no contexto da educação musical.

Considerações finais

De maneira geral, abordamos a questão da educação musical inclusiva com crianças com TEA baseada na afetividade. Ademais, discutimos sobre práticas musicais inclusivas por meio de três atividades musicais que foram esboçadas neste trabalho, com enfoque nos laços afetivos desenvolvidos entre a professora e as crianças com TEA.

Em virtude do que foi mencionado e retomando a pergunta norteadora deste artigo: como estabelecer laços afetivos com crianças autistas pelo viés da educação musical? constatamos que os laços afetivos se criaram a partir das três atividades apresentadas e dos elementos contidos em cada uma, auxiliando na mediação da professora para transmitir conhecimentos às crianças com TEA. As atividades favoreceram a aproximação das crianças

com a professora, ao mesmo tempo que essas crianças com TEA adquiriram conhecimentos musicais. A relação de afeto permitiu que essas crianças, geralmente isoladas “dentro de si”, abrissem-se para aprender novos conteúdos a partir das atividades musicais propostas. Além disso, foi possível perceber que a interação entre aluno e professora, conferiu um sentimento de pertencimento por parte das crianças durante o desenvolvimento das atividades, e esse fato característico profere uma relação com a afetividade.

Os objetivos, principal e específicos, pretendidos neste trabalho foram correspondidos, destacando que os laços afetivos são imprescindíveis no processo de ensino em contexto musical inclusivo. Dessa forma, destacando o auxílio da afetividade na aprendizagem das crianças com TEA. “Acreditar no potencial da afetividade a partir da interação professor-aluno é fundamental no processo de ensino-aprendizagem” (PIECZARKA; VALDIVIESO, 2021, p. 75).

Esperamos que este artigo possa contribuir de forma significativa para gerar ainda mais reflexões a respeito dos laços afetivos durante o processo de educação musical inclusiva. Como mencionado anteriormente, o desenvolvimento das crianças com TEA durante as três atividades, foi possível porque o afeto estava presente no decorrer das atividades realizadas.

Desse modo, educadores musicais podem explorar a capacidade do afeto dentro das relações de ensino, sempre estando atentos às particularidades das crianças com TEA, para que elas tenham condições necessárias de se desenvolverem enquanto pessoas. “Cabe à sociedade atual viver os desafios da inclusão em todas as suas particularidades, seja de uma pessoa com deficiência, seja de uma pessoa que não corresponda aos padrões ditados como normas para todos.” (FARIA, 2022, p. 4-5). Portanto, que essas discussões ganhem ainda mais espaços e cheguem ao máximo de pessoas.

Referências

ALEXANDRE, Leandra Tonsach. A importância da afetividade nas relações pedagógicas da Educação Infantil. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 7, n. 2, p. 19, 2016.

ALMEIDA, Laurinda; MAHONEY, Abigail. *Afetividade e Aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon*. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ASNIS, Valéria Peres; ARANTES, Ana; ELIAS, Nassim Chamel. Ensino de habilidades rítmicas para meninos com Transtorno do Espectro do Autismo. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. 1-21, 2019.

BERTOLUCHI, Maiara A. *Autismo, Musicalização e Musicoterapia*. CEDAP, Centro de Estudos e Desenvolvimento do Autismo e Patologias. Brasil, 2011.

BRASIL, MEC. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. *Inclusão: revista da educação especial*, v. 4, n. 1, p. 7-17, 2008.

- CUNHA, Eugênio. *Autismo e Inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família*. 7ª edição ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2017.
- DE SOUZA, Cristiano Clemente. A importância da música para o autista. *Revista SL Educacional*, v. 24, n. 1, p. 107, 2021.
- FARIA, Vivienne Gois Ferreira. Reflexão sobre as práticas de educação inclusiva. 2022.
- HECK, Giomar Maria Poletto; BATTISTI, Aline Vasconcelos. A inclusão escolar de crianças com autismo na educação básica: teoria e prática. 2015.
- LOURO, Viviane dos Santos. As características que norteiam a educação musical inclusiva de portadores de deficiência. In: *Revista nacional de reabilitação*. Maio/Junho de 2003, Ano VI, n. 32, p. 2-3.
- LOURO, Viviane. *Música e Educação: série diálogos com o som. vol.2*. Barbacena, Minas Gerais: EdUEMG - Editora da Universidade do Estado de Minas Gerais, 2015.
- DA COSTA MAFRA, Josiane et al. Afetividade: aproximações e implicações no processo de aprendizagem do aluno com deficiência intelectual na Educação Infantil. *Cadernos da FUCAMP*, v. 18, n. 36, 2019. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2043>. Acesso em: 12 ago. 2020.
- NASCIMENTO, Maria Inês Corrêa et al. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. *Associação Brasileira de Psiquiatria*. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ORRÚ, S. E. *Aprendizes com Autismo: aprendizagem por eixos de interesse em espaços não excludentes*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 2016.
- PENDEZA, Daniele Pincolini. A educação musical como instrumento psicopedagógico no atendimento de crianças com transtorno do espectro do autismo. *DAPesquisa*, v. 10, n. 13, p. 156-170, 2015.
- PIAGET, Jean. *A psicologia da inteligência*. Editora Vozes Limitada, 2013.
- PIECZARKA, Thiciane; VALDIVIESO, Tiago Veiga. Vínculo afetivo, aprendizagem e autismo: reflexões sobre a relação professor-aluno. *Revista Cognition*, v. 3, n. 1, p. 59-77, 2021.
- RIBEIRO, Maria Lopes; JUTRAS, France; LOUIS, Roland. Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. *Psicologia da educação*, n. 20, 2005.
- RIESGO, Rudimar; ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILLER, Lygia. *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. 2. ed. Brasil: Artmed, 2015. p.512.
- SANTOS, Claudia Eboli. Desenvolvimento de habilidades musicais em crianças autistas. *Revista NUPEART*, n. 14, p. 74-90, 2015.
- SANTOS, Maria Michelle Batista dos. Os Benefícios da afetividade na aprendizagem musical de crianças com transtorno do espectro autista. 2022. Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2022.
- SARMIENTO, Edward Leonel Prada et al. Emoção e Memória: inter-relações psicobiológicas. *Brasília médica*, Brasília, v. 44, p. 24-39. 2007.
- SOUZA, Leticia Caroline; SAMPAIO, Renato Tocantins. A Educação musical inclusiva no Brasil: uma revisão de literatura. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*, v. 7, n. 2, p. 113-128, 2019.

STRAUSS, Anselm L; CORBIN, Juliet. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. *Artmed*, 2008.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. *Anais da XXIII Reunião Anual da ANPEd*. Caxambu, MG, 2000.

TIMO, Alberto Luiz Rodrigues; MAIA, Natália Valadares Roquette; RIBEIRO, Paulo de Carvalho. Déficit de imitação e autismo: Uma revisão. *Psicologia USP*, v. 22, p. 833-850, 2011.

i A pesquisa de campo seguiu com os protocolos de segurança, respeitando as regras sanitárias para preservar a saúde de todos os envolvidos.

ii É uma espuma sintética bastante utilizada para artesanato e na confecção de materiais escolares.

iii Conhecido popularmente como o tecido não tecido. Geralmente utilizado em decoração de festas, artesanato e confecção de sacolas renováveis.